XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

O PLANEJAMENTO DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID PEDAGOGIA-UEL

Carolina Sanches Sorprezo - UEL - carol.sorprezo@hotmail.com; Ingrid David dos Santos - UEL - ingridavidsantos.id@gmail.com; Marta Silene Ferreira Barros - UEL - mbarros_22@hotmail.com; Viviane Aparecida Bernardes de Arruda - UEL - vivianebernardesarruda@gmail.com

Eixo 1: Educação e Infância

Resumo
O presente trabalho trata de um relato de experiência realizado na condição de alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, no qual buscamos compreender: Como o planejamento de ensino contribui para o processo de aprendizagem de crianças na idade pré-escolar? O estudo foi elaborado por meio de discussões que aconteceram no grupo de estudos *Foco: Formação Continuada: Implicações do materialismo histórico e dialético e da Teoria Histórico-Cultural na prática docente e no desenvolvimento humano* e mediante a observação participativa em um Centro de Educação Infantil localizado na cidade de Londrina – PR, tendo como metodologia o levantamento bibliográfico de autores da referida área de conhecimento, embasados no aporte teórico da Teoria Histórico-Cultural. O tema foi pensado a partir da necessidade de ampliar o debate a respeito do planejamento de ensino para a Educação Infantil e a sua complexidade pedagógica de ensino, pois o trabalho nessa primeira etapa da Educação Básica vai além da sala de aula, necessitando que o professor esteja ancorado por um conjunto de saberes teóricos, preparando um planejamento respaldado pela teoria e executá-lo na prática. Deste modo, foi possível averiguar que o trabalho realizado com as crianças necessita ser intencional e planejado operando os fundamentos teóricos na prática educativa.

Palavras-chave: Educação; Planejamento de ensino; Educação Infantil; PIBID.

Introdução

No Brasil, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), considera a Educação Infantil, crianças de 0 a 5 anos, como a primeira etapa da Educação Básica, sendo dever do Estado, da família e da sociedade oferecer as condições necessárias para o acesso das crianças à escola, visto que se trata de um direito universal desses sujeitos.

As instituições de Educação Infantil, por sua vez, devem priorizar a criança e promover a educação de modo intencional, organizando o

ambiente para promoção do desenvolvimento integral das crianças. O ensino nessa primeira etapa da Educação Básica ocorre por meio da transmissão dos conteúdos escolares, ou seja, da cultura humana historicamente produzida. Cabe ao professor, buscar metodologias adequadas para a faixa etária, interagir e proporcionar atividades que levantem a curiosidade e a desconfiança a respeito do mundo pelas crianças.

> Ao se constituir como cidadão, a criança adquire direitos inalienáveis que lhe são conferidos; estes devem ser compreendidos e entendidos como especificidades dessa fase, que devem nortear intencionalmente a organização e a seleção de experiências culturais que vão ampliando progressivamente à medida que a autonomia física vai superando a heteronomia do nascimento (GENTILE; MOREIRA, 2019, p.217).

Para tanto, a formação continuada do professor que atuará neste período torna-se imprescindível, dada a circunstância, que os primeiros anos são fundamentais para o desenvolvimento psíquico, cognitivo e motor das crianças. O trabalho docente necessita priorizar a criança, considerando as especificidades das mesmas, em prol de seu desenvolvimento integral. A intervenção do adulto/professor nesse momento é fundamental para que o conteúdo da atividade avance significativamente nos processos criança-mundo (BARROS; MELLO; MARCOLINO, 2014).

Nessa assertiva, o planejamento de ensino precisará necessariamente ser compreendido como um instrumento para a organização do trabalho educativo. O termo planejamento advém de antecipar ações para alcançar resultados. No caso, do planejamento para a Educação Infantil, o professor planeja a rotina, com o objetivo de o possibilitar a aprendizagem e desenvolvimento integral das crianças. O planejamento deve ser pautado no modelo de cidadão que almeja ser formado, um sujeito crítico, que age na história e produtor de cultura (BRASIL, 2010).

O trabalho pedagógico na Educação Infantil não pode desassociar o cuidar e o educar. À vista disso, cabe ao professor garantir o acesso da criança à cultura erudita, aos conhecimentos artísticos, filosóficos e científicos, tal como aos cuidados com a higiene, alimentação, segurança e afeto. A criança nesse contexto terá de ser instigada a aprender e a humanizar-

se. Consequentemente, as propostas pedagógicas devem despertar a curiosidade infantil, ampliar o arsenal de conhecimentos das crianças, e para isso, o principal recurso utilizado para o desenvolvimento de atividades interessantes é a ludicidade (GENTILE; MOREIRA, 2019).

Desse modo, o presente estudo abrange um relato de experiência de duas alunas bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Estadual de Londrina que buscaram discutir a respeito da elaboração do planejamento de ensino para a Educação Infantil por meio de experiências realizadas no referido Programa, em um Centro de Educação Infantil da esfera pública. A análise contou com levantamentos bibliográficos pautadas no Materialismo Histórico-Dialético, Teoria Histórico-Cultural e Pedagogia Histórico-Crítica, além dos relatos de experiência. A finalidade deste trabalho está em analisar como é realizado o planejamento de ensino e qual a sua relevância para a educação infantil. Este estudo se justifica pela necessidade de ampliar o debate acerca desta etapa da Educação Básica, a Educação Infantil.

Metodologia

O método utilizado no trabalho em questão é o Materialismo Histórico-Dialético. Realizou-se como procedimentos para coleta e análise de dados, a pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo. A Pesquisa bibliográfica consiste na etapa inicial de todo o trabalho científico ou acadêmico, com o objetivo de reunir as informações e dados que servirão de base para a construção da investigação proposta a partir de determinado tema. Após a escolha de uma temática específica para ser abordada, deve se limitar ao tema que foi escolhido pelo pesquisador, servindo como modo de se aprofundar no assunto. Ou seja, pesquisa bibliográfica é aquela que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, meios eletrônicos etc. A realização desta é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado assunto. Já o caráter qualitativo se apresenta por atribuir interpretações de natureza subjetiva, visto que o

investigador se foca em características mais complexas e não - quantificáveis, como o comportamento, as expressões e os sentimentos (CERVO; BERVIAN, 1983, p.55).

O procedimento adotado e os critérios de seleção dos artigos utilizados levam em consideração o método elegido, o Materialismo Histórico-Dialético, a Teoria Histórico Cultural de Vigotsky e a Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani. Os estudos da teoria Histórico-Cultural por meio do grupo de estudos “Foco”, que contribuíram para a elaboração e realização de planejamentos de ensino na Educação Infantil, além da observação participante de uma turma de crianças de 6 anos de idade em um Centro de Educação Infantil localizado na cidade de Londrina – PR, culminaram em caminhos de pesquisas para se efetivar o presente estudo.

O currículo do CEI[1] abordado no trabalho leva em conta alguns elementos específicos das disciplinas propostas para elaboração do planejamento de ensino, como por exemplo, o aprimoramento da oralidade e da linguagem escrita na disciplina de Língua Portuguesa, na Literatura, é importante que o professor leia histórias, poesias, textos informativos, cartas outrem, e produza textos coletivos com as crianças. Em Matemática, os conteúdos básicos a serem trabalhados são a classificação, seriação e números, medidas e geometria, já na História o professor deverá ensinar as relações individuais e coletivas. Na disciplina de Geografia, as crianças aprendem sobre o habitat do homem, superfície terrestre, em Ciências, trabalham noções de astronomia, transformação e interação da matéria e energia, seres vivos e saúde e melhoria da qualidade de vida. Além dessas disciplinas básicas, possui também algumas complementares, como Música, Arte e Movimento, que buscam desenvolver o sistema psíquico superior (PARANÁ, 2016).

A Teoria Histórico-Cultural de Vigostky, utilizada como critério de seleção dos artigos, tem foco em explicar como se formaram, ao longo da história da humanidade, as características tipicamente humanas de seu comportamento e como elas se desenvolvem em cada indivíduo, assim, o seu

[1] Centro de Educação Infantil.

princípio orientador é a dimensão sócio-histórica do psiquismo (FONTANA; CRUZ, 1997). Quanto ao surgimento da Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani, veio a responder à necessidade de encontrar alternativas à pedagogia dominante, de caráter reprodutor. Assim, esta veio como rebelião social, que através da revolução cultural, tentava mudar as bases da sociedade a partir dos setores jovens, tendo à frente os estudantes universitários. Quanto às bases teóricas da Pedagogia Histórico-Crítica, levamos em consideração o Materialismo Histórico-Dialético de Karl Marx, que se trata de uma concepção que procura compreender e explicar esse processo, abrangendo desde a forma como são produzidas as relações sociais e suas condições de existência até a inserção da educação nesse processo (SAVIANI, 2013).

Resultados e Discussão

É indiscutível a relevância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação dos estudantes de licenciaturas. O PIBID, para muitos estudantes, trata-se do primeiro contato à docência e as práticas pedagógicas. A finalidade do Programa concerne na articulação entre a Educação Superior e a Educação Básica, uma vez que esta articulação resulte na melhoria qualitativa das práticas docentes e no processo de ensino e aprendizagem da educação pública, estimulando assim, a reflexão acerca do cotidiano escolar. Nestas circunstâncias, este relato de experiência é resultado da observação participativa de duas bolsistas do PIBID, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina.

Para a elaboração das intervenções, fomos orientadas pela supervisora a estruturar o planejamento conforme o Projeto Político Pedagógico do CEI. A instituição direciona a prática pedagógica norteados pela Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica que compreendem a educação como processo de transmissão das produções historicamente produzidas pelo homem, isto é, a cultura. Por conseguinte, a escola pública interessa para propiciar acesso aos rudimentos do saber erudito à toda a sociedade (SAVIANI, 2013).

Consoante aos princípios pedagógicos do CEI, estruturamos o planejamento de ensino de forma a atender uma turma de EI-6[2], crianças de 5 e 6 anos. A organização do planejamento se divide em cinco etapas: os conteúdos, os objetivos, o desenvolvimento metodológico, os recursos e a avaliação.

Primeiramente para iniciar o processo de planejamento, é necessário pensar quais serão os conteúdos abordados no dia, apresentando o conteúdo central de maneira interdisciplinar. Atribui-se a escola identificar quais os conteúdos da cultura são imprescindíveis para a formação humana, objetivando um aumento no repertório cultural dos educandos. Em vista disso, os conteúdos a serem trabalhados na escola são os fundamentos clássicos. Saviani (2013, p.13) reitera que "[...] o clássico não se confunde com o tradicional e também não se opõe, necessariamente, ao moderno e muito menos ao atual. O clássico é aquilo que se firmou como fundamental, como essencial". Em concordância com os conteúdos trabalhados anteriormente, o Brasil e suas regiões; cultura; costumes; brincadeiras típicas, a supervisora nos instruiu a elaborar o planejamento destacando a região centro-oeste.

Em seguida, busca-se estabelecer os objetivos a serem alcançados pela criança, dado que, segundo Gentile e Moreira (2019) são esses que darão o direcionamento ao planejamento, pensando no desenvolvimento da criança e suas especificidades, de acordo com sua faixa etária. O planejamento apresentado nessa pesquisa possuía como objetivo geral: Apresentar uma brincadeira típica da região centro-oeste, buscando ampliar os conhecimentos das crianças por meio da ludicidade e como objetivo específico: Confeccionar máscaras para representar a brincadeira "Galinha, pintinho e raposa" de forma a se trabalhar a coordenação motora e a socialização visando estimular a atenção e percepção quanto às regras da brincadeira.

O próximo procedimento trata-se do desenvolvimento metodológico, ou seja, como irá ocorrer a atividade, empenhando-se a descobrir métodos adequados para atingir o objetivo proposto (SAVIANI,

[2] Sigla para designar Educação Infantil seis.

2013). É necessário caracterizar, passo a passo, a organização metodológica dos conteúdos a serem trabalhados, identificando o período em que será realizado. A princípio, trabalhamos a respeito das características dos animais da brincadeira.

Imagem 1: Brincadeira e confecção das máscaras

Fonte: Arquivo pessoal das autoras.

Posteriormente, as crianças desenharam o personagem de preferência e recortaram suas máscaras, com a ajuda das professoras e bolsistas do PIBID, as máscaras foram amarradas no rosto das crianças. Ao finalizarmos, fomos ao parque para brincar. Para segurança das crianças, ao correrem, amarramos as máscaras na barriga. Houveram alguns conflitos, por conta de uma que criança não atendia a regra de permanecer em cima da corda para pegar os colegas. Outro caso ocorreu que uma criança não achou justo reiniciar a brincadeira antes de ele conseguir passar. Em ambas as situações ocorreram à intervenção da professora supervisora, que dialogou

com as crianças sobre os acontecimentos relatados, tentando sanar os conflitos.

O elemento seguinte concerne aos recursos, quais materiais serão utilizados para aplicar o planejamento. Com base nas intervenções, organizamos a atividade para que as crianças confeccionassem máscaras do personagem da brincadeira que mais lhe chamou atenção. O último componente do planejamento trata-se da avaliação, devendo expor como será realizado o processo de avaliação. Compreendemos que a avaliação refere-se a uma estratégia de verificação de aprendizagem, visando observar os indicativos para melhorar processo de ensino-aprendizagem. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96) apresenta no artigo 24, a avaliação como um processo ativo de ensino e aprendizagem. “A verificação do rendimento escolar observará critérios, dentre eles podemos destacar: a) avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos [...]” (BRASIL, 1996, p.18).

Conclusões

Conceituando os resultados coletados na pesquisa, é possível perceber a importância do planejamento de ensino para o processo de aprendizagem das crianças situadas na Educação Infantil e para a formação de professores.

O planejamento de ensino é compreendido como um instrumento que organiza o trabalho educativo, antecipando ações para alcançar resultados. O professor de Educação Infantil deve planejar o cotidiano com o objetivo de possibilitar o desenvolvimento integral da criança. O planejamento deve ser pautado no modelo de cidadão que almeja ser formado, um sujeito crítico, que age na história e produtor de cultura (BRASIL, 2010).

Considerando o currículo escolar como um conjunto de conteúdos nucleares a serem transmitidos, compete à escola “propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitam o acesso ao saber elaborado”

(SAVIANI, 2013, p.14). E cabe aos professores disseminar esses conhecimentos de forma criativa e significativa para as crianças. Por meio do PIBID, tivemos a oportunidade de analisar como é realizado o planejamento de ensino e sua relevância para a Educação Infantil, além da efetivação e aplicação do mesmo, o que nem sempre é propiciado no curso de Pedagogia de forma tão minuciosa.

Deste modo, este trabalho foi de grande relevância devido à necessidade de ampliar o conhecimento a respeito do planejamento de ensino para a Educação Infantil. Sabemos que o trabalho com as crianças vai além da sala de aula, necessitando que o profissional da área esteja ancorado por um conjunto de saberes teóricos, preparando um planejamento com intencionalidade respaldado pela teoria e executado na prática, saberes esses que são necessários para um trabalho significativo.

Agradecimentos

Agradeço à orientadora e professora supervisora que nos ampararam e encorajaram na realização do presente trabalho e à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo incentivo e oportunidade.

Referências

BARROS, Flávia Cristina Oliveira Murbach de.; MELLO, Suely Amaral.; MARCOLINO, Suzana., 2014. A teoria do jogo de Elkonin e a educação infantil. **Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional.** SP: São Paulo, v. 18, n.1, p. 97-104,Jan-Abr., 2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394, de 24 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010. Disponivel em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 16 set. 2019.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia científica:** para uso de estudantes universitários. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1983.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação; CRUZ, Maria Nazaré da. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.

GENTILE, Mirna de Cássia Guilherme; MOREIRA, Rosilene Aparecida Moloni. Planejamento na Educação Infantil - como elemento da proposta pedagógica. In: In: Cassiana Magalhães, Nadia Mara Eidt. (Org.). **Apropriações teóricas e suas implicações na educação infantil.** - Curitiba: CRV, 2019.

PARANÁ. **Projeto Político-Pedagógico**. Colégio de Aplicação Pedagógica da da UEL professor José Aloísio Aragão, educação infantil, ensino fundamental, médio e profissional. Londrina- Pr. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/aplicacao/pages/arquivos/Projeto_Politico_Pedagogico.pdf&gt>. Acesso em: 24 set. 2019.

SAVIANI, Dermeval. Sobre a natureza e especificidade na educação. In: SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações** - 11. ed. rev - Campinas, SP: Autores Associados, 2013.